

Primeiro Relato de Ocorrência da Sigatoka-Negra em Minas Gerais

Maria Eunice A. Castro¹, José Clério R. Pereira² & Luadir Gasparotto²

¹IMA/DDSV, Av. dos Andradas, 1220, CEP 30120-010, Belo Horizonte, MG; ²Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM

(Aceito para publicação em 17/03/2005)

Autor para correspondência: José Clério R. Pereira

ABSTRACT

First Report of black-sigatoka in the State of Minas Gerais, Brazil

Black-sigatoka caused by *Mycosphaerella fijiensis* is the most economically important disease of banana (*Musa* spp.) and plantain. *Mycosphaerella fijiensis* causes early defoliation resulting in yield losses of about 100% in common bananas such as Prata, Prata Anã and Cavendish cultivars. Black-sigatoka has been occurring in the State of Minas Gerais since July 2004.

A sigatoka-negra causada por *Mycosphaerella fijiensis* Morelet anormorfo *Paracercospora fijiensis* (Morelet) Deighton, é a doença mais destrutiva da bananeira (*Musa* spp.) e plátanos. A doença causa morte prematura das folhas com reflexos significativos na produção; podendo atingir, nas cultivares dos subgrupos Prata e Cavendish, perdas de 100%, a partir do primeiro ciclo produtivo.

A identificação da doença foi processada com base nos sintomas em folha das cultivares Prata, Prata Anã, Nanica e Nanicão e exames ao microscópio ótico confirmando-se a presença do fungo *P. fijiensis* nas lesões ou manchas foliares.

Os conidióforos de *P. fijiensis* são produzidos isoladamente ou em pequenos grupos, dois a oito, são retos ou ligeiramente curvos, coloração clara a marrom-claro, com zero-cinco septos, freqüentemente geniculados; raramente ocorre ramificação na base e apresentam cicatrizes do esporo proeminentes, e medem 16,5 - 6,25 µm x 4 - 7 µm. Os conídios são predominantemente obclavados a obclavados - cilíndricos, retos ou curvos, hialinos a claro-oliváceos, com um a dez septos, mais comumente cinco septos e apresentam hilo basal conspicuo (Frossard, P. Fruits, vol 35, n° 9, 1980). Nas folhas a doença é caracterizada pelo surgimento de estrias de coloração marrom-claro na face abaxial que se expandem radial e longitudinalmente, adquirem coloração marrom-escuro a negra e se transformam em manchas de formato

irregular (Figura 1) e, diferentemente do que ocorre na sigatoka-amarela, não ocorre necrose no limbo foliar nos sítios de infecção. A coalescência de várias manchas induz a morte prematura das folhas.

A doença foi identificada nos municípios de Cristina, São José Alegre, Gonçalves e Piranguçu, no Sul de Minas e Coronel Pacheco, zona da Mata Mineira.



FIG.1 - Sintomas característicos da sigatoka-negra em folha de bananeira (*Musa* spp.).

04149